

Seção temática: Mediações na religiosidade popular

Apresentação

José Rogério Lopes e André Luiz da Silva** (organizadores)*

Esta seção temática de *Plura* tem como proposta discutir as mediações produzidas e reproduzidas nas experiências religiosas populares, desde abordagens diversas. O foco nas mediações torna-se importante, na atualidade, uma vez que o campo religioso contemporâneo carrega a marca da pluralidade e se define pelas problematizações que tal pluralidade provoca.

Sobretudo, busca-se aqui expor análises sobre a emergência de processos de significação individuais e coletivos que, combinados com estruturas de sentimentos abertas a novas percepções, rearranjam de forma reflexiva os modelos prevaletentes de religiosidade, ora atualizando-os seletivamente, ora incorporando ou desincorporando representações e crenças diversas. E seguindo a máxima de que nada se perde, tudo se transforma, essas mudanças têm deixado lacunas sobre as quais os atores religiosos contemporâneos fabricam novos modelos, ou também atualizam os antigos.

Nesse quadro de atualizações e fabricações religiosas inacabadas (que pode ser configurado como um campo performático-religioso), as experiências religiosas populares têm ganhado força, novamente, pela sua capacidade performática de produzir estratégias e gerir identidades em negociação com alteridades distintas. Em dinâmicas de disputa simbólica pela significação das práticas religiosas, os agentes se apropriam de determinados elementos disponíveis nos contextos e nos repertórios culturais em relação e os ajustam aos novos contextos de intercomunicação cultural, produzindo sentido para suas expressões e práticas religiosas e identitárias.

Enquanto as institucionalidades religiosas se atualizavam vagarosamente, em virtude de suas premências normativas e políticas, algumas experiências e práticas religiosas populares, agindo em um plano transgressor, subversivo ou

* Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, RS. E-mail: <jrlopes@unisin.br>.

** Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas de Práxis Contemporâneas (NIPPC) da Universidade de Taubaté, UNITAU. E-mail: <interiworld@gmail.com>.

residual às normas religiosas, mesmo sub-repticiamente, se atualizaram e passaram a reivindicar reconhecimento no campo religioso.

No campo de possibilidades que se abre às fabricações das religiosidades contemporâneas, um elemento importante das mediações operadas nas estratégias populares que gerem identidades encontra-se no uso das imagens, seja da perspectiva das mediações tecnológicas, seja como produção de uma presentificação das suas significações religiosas, como já afirmou Bruno Latour.

E é nessa direção que os artigos reunidos nesse dossiê se orientam, indicando alguns percursos e analisando outros. As correspondências que aqui se estabelecem entre as descrições e análises das experiências religiosas populares, no Brasil ou no México, explicitam a sua atualidade e a necessidade de aprofundar o estudo dessas combinações, de maneira a melhor compreender esse universo dinâmico e rico de religiosidade.

Um aspecto que emerge do conjunto de artigos é o caráter de longa duração das mediações presentes nas religiosidades contemporâneas, religiosidades herdeiras de um rico histórico de sucessivas e justapostas mediações ao longo do tempo, seja no uso das procissões e imagens sagradas, seja na presença da religião no mundo virtual da internet, entre outras possibilidades aqui apresentadas.

Assim, o artigo de Gabriela Diaz Patiño analisa historicamente os diferentes usos devocionais dos discursos e iconografias sobre o Sagrado Coração de Jesus. Essa devoção surge já nos primeiros tempos do cristianismo, em meio à veneração às Chagas de Cristo; passa pela veneração ao Sagrado Coração (representado isoladamente do corpo de Cristo, mas em conjunto a outras insígnias de sua *Paixão/Via Crucis*), durante o século XV ao XVII, na Europa; e chega ao contexto da contra-reforma católica durante o sec. XIX, em que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus vai se estabelecer como uma devoção mais secularizada, incorporando à sua iconografia o corpo de Cristo. Aos homens caberia, segundo a Igreja, o reconhecimento da realeza de Cristo Rei. Analisando esta devoção institucionalmente fabricada, a autora demonstra que as mudanças na devoção foram reflexos dos interesses religiosos e políticos da instituição eclesiástica católica.

No artigo de José Rogério Lopes encontramos a problematização de análises das novas devoções populares. A preocupação do autor é discriminar e

evidenciar as continuidades e discontinuidades que estão ocorrendo nas religiosidades populares. Nesse processo, o entendimento das mediações produzidas no consumo da imagética religiosa no atual contexto de pluralismo religioso são imprescindíveis. Desse modo, o autor demonstra que o consumo de bens religiosos como a imagética religiosa pode ser lido como um processo ritual que atribui sentido ao fluxo de acontecimentos vividos pelos devotos. Um fluxo sempre incompleto em função do pluralismo religioso que acaba por influenciar a presente fase de fabricação de santidades nos contextos populares.

Outra distinção no interior do catolicismo pode ser observada no trabalho de Alfredo César da Veiga que analisa e compara dois tipos diferentes de procissão do catolicismo popular. Como mostra o autor, na procissão tradicional temos uma sacralidade centrada na imagem do santo, enquanto que na procissão ou romaria do catolicismo popular da teologia da libertação, a sacralidade abraça tanto a dimensão divina quanto a política, transformando-se numa comunicação formal de reivindicação de direitos humanos. Se no primeiro o sentido é fortalecer a devoção pessoal ao santo, no segundo há um critério ético voltado para a construção de uma nova sociedade. Apesar dos objetivos diferentes que o catolicismo tradicional e o catolicismo progressista popular emprestam à caminhada, a conclusão é que nas romarias e procissões o sagrado e o profano se entrecruzam.

Tematizando o deslocamento de fiéis, Antônio Mendes da Costa Braga apresenta uma discussão sobre as interfaces entre a romaria e o turismo, analisando as classificações que os próprios romeiros devotos de Pe. Cícero fazem desses fenômenos. Uma pesquisa de campo realizada entre grupos de romeiros é o que leva o autor a discutir os usos que devotos de Pe. Cícero fazem das expressões “turismo” e “fazer turismo”. Na chave interpretativa proposta por Braga o principal argumento é que está em jogo, quando os romeiros usam essas expressões, uma tensão relativa às transformações que vêm ocorrendo tanto nas romarias, quanto nos significados delas para as vidas dos devotos.

No contexto das ressignificações da religiosidade popular, Régis de Toledo Souza e André Luiz da Silva apresentam um estudo sobre a dinâmica de lutas de reconhecimento da cultura popular do vale do Paraíba paulista. Os autores identificaram mudanças no registro e na transmissão oral das narrativas de grupos devocionais do catolicismo popular. Demonstram como alguns sujeitos

populares apropriam-se de novas técnicas e tecnologias de registros de suas práticas. E, ao realizarem essa apropriação, os sujeitos populares analisados começam a ocupar um espaço de coexistência de vários discursos em que os sentidos de suas práticas religiosas são negociados, criando uma circularidade dos significados e colocando novas questões aos próprios pesquisadores. Segundo Souza e Silva, as novas narrativas dos especialistas das devoções populares contemplam o uso de categorias assimiladas da lógica de domínios exógenos mais amplos que se fazem presentes nos cotidianos dos devotos.

O texto de Emerson Sena Silveira enfoca outro aspecto da religiosidade popular contemporânea. Sua proposta é pensar as implicações da cultura de consumo e da mídia sobre os atores religiosos populares, a partir do estudo de uma comunidade católico-carismática de estrato popular. O autor constata que os fluxos e fronteiras entre mídia, consumo e carismatismo católico colocam em pauta novas formas de hibridação e mediações entre religião (“popular” e institucional) e mundo pós-moderno.

Por fim, o artigo de Airton Luiz Jungblut apresenta observações feitas na última década sobre a utilização da internet por indivíduos, grupos e instituições do Brasil que buscam plublicizar suas crenças e identidades religiosas, procurando registrar algumas mudanças provocadas por essa nova mídia nesse processo. Apresenta um cenário do uso da internet estruturado de acordo com uma lógica religiosa e com características distintas hoje do que há 10 anos atrás. O uso da internet pode ser caracterizado segundo a forma como as diferentes modalidades religiosas e seus adeptos vivenciam sua fé. O propósito do autor é compreender como estes grupos estão se apropriando e se utilizando dos recursos possibilitados por essa mídia em atenção às demandas do mercado religioso envolvente. Sua constatação é que a presença das diferentes religiões e adeptos das modalidades religiosas ocorre segundo o interesse e a capacidade de produção de estratégias e de identidades mediadas pelas novas tecnologias de informação.